



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 04/2020**  
Período: 22/02/2020 - 28/02/2020  
**GEDES – UNESP**

- 1- Exército iniciou operação de segurança no Ceará
- 2- Colunistas comentaram emprego de militares no governo federal
- 3- General Braga Netto, atual ministro da Casa Civil, antecipou sua aposentadoria das Forças Armadas
- 4- Ministro da Defesa de Portugal comentou parceria com o Brasil
- 5- Região Norte concentrará 33% das escolas selecionadas para o Programa de Escolas Cívico-Militares

### 1- Exército iniciou operação de segurança no Ceará

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República Jair Bolsonaro autorizou uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para atuar em Fortaleza, capital do estado do Ceará, em razão do motim de policiais militares. As tropas do Exército chegaram ao local em 21/02/20. Segundo o jornal, apesar do ofício enviado pelo governador do estado Camilo Santana solicitar reforço apenas na segurança pública da capital cearense, a informação fornecida pelo coronel Luiz Silveira Benício, assessor parlamentar do Exército, é de que o comandante da operação, general Fernando Cunha Mattos, assumiu o controle da segurança de todo o estado e "se reportará diariamente ao Ministério da Defesa, em Brasília". Ainda segundo o periódico, além da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) do estado, também estarão subordinados à operação de GLO "representantes de órgãos de segurança federais (Força Nacional, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Capitania dos Portos, Base Aérea), do estado (Polícia Militar, Polícia Civil, bombeiros) e de Fortaleza (Guarda Municipal)". (Correio Braziliense - Política - 22/02/20)

### 2- Colunistas comentaram emprego de militares no governo federal

Em coluna para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o professor titular de teoria política da Unesp, Marco Aurélio Nogueira, analisou o significado e as possíveis implicações políticas do emprego de militares de alta patente no Palácio do Planalto. Segundo ele, a ampliação da presença de militares na equipe do presidente da República Jair Bolsonaro, chamado de "gabinete fardado", pode representar "um freio ao extremismo histriônico da ala ideológica do governo, formatada pelo olavismo", a partir da forte influência da hierarquia militar. Porém, a falta de experiência com o mundo político, aliada às "grosserias, ofensas e

aberrações do presidente" indiferentes aos oficiais que ocupam cargos no governo federal, podem promover atritos ainda maiores. Na reflexão de Nogueira, embora no Brasil os militares sejam avaliados pela população como patrióticos e disciplinados, eles também carregam o signo do golpismo e do autoritarismo. Assim, o professor entende que o Congresso Nacional tem importante função de "equilibrar a balança" e articular uma agenda nacional capaz de resgatar a confiança no Parlamento e nas instituições democráticas. Em outra coluna para o *Estado*, o presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), embaixador Rubens Barbosa, afirmou posição semelhante com relação a uma "recomposição do equilíbrio de poder no Planalto" entre a ala militar e a ala ideológica. Contudo, ressaltou que a presença mais pujante de militares no executivo pode trazer uma maior conciliação junto ao poder judiciário e o legislativo, graças ao que ele considera uma atuação dos oficiais "acima de interesses clientelísticos ou partidários". A *Folha de S. Paulo* publicou reportagem de Igor Gielow que avaliou um incômodo das Forças Armadas frente ao aumento do número de militares no governo federal. Segundo o jornal, "o Alto Comando do Exército tem tentado passar todo tipo de sinalização de que se mantém fora da política, como a ida de Braga Netto à reserva mostra, mas é insuficiente". A reportagem também suscitou dúvidas sobre o papel institucional das Forças Armadas no momento em que o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, endossa convocatórias de manifestações a favor do fechamento do Congresso Nacional. (Folha de S. Paulo - Poder - 26/02/20; O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 22/02/20; O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 25/02/20)

### 3- General Braga Netto, atual ministro da Casa Civil, antecipou sua aposentadoria das Forças Armadas

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o general Walter Braga Netto anunciou que anteciparia sua aposentadoria das Forças Armadas em cinco meses, em razão da sua nomeação como ministro da Casa Civil. Segundo o periódico, a aposentadoria do general reforçaria uma narrativa de que as Forças Armadas estão fora da política. Em 31 de julho, Braga Netto completaria quatro anos como general e seria obrigado a pedir sua transferência para a reserva. De acordo com o *Estado*, com a aposentadoria de Braga Netto, as promoções que estão previstas para ocorrerem 31 de março contarão com duas vagas de general quatro estrelas, o posto mais alto da carreira militar. A primeira delas, do general Geraldo Antonio Miotto, Comandante Militar do Sul, deve ser ocupada por Fernando José Sant'Anna Soares e Silva, que seria designado ao Comando Militar do Oeste. De outro lado, especula-se que a vaga do general Braga Netto seja ocupada pelo general Eduardo Antonio Fernandes, que seria designado para o comando Militar do Sudeste. (O Estado de S. Paulo - Política - 23/02/20)

### 4- Ministro da Defesa de Portugal comentou parceria com o Brasil

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa de Portugal, João Gomes Cravinho, esteve no Brasil na primeira quinzena de fevereiro para visitar uma fábrica da Embraer e se reunir com o ministro da Defesa do Brasil, Fernando Azevedo e Silva. Em entrevista para o jornal, o ministro afirmou que a

produção conjunta do avião cargueiro C-390, "desenvolvido pela Embraer, mas com uma contribuição significativa da engenharia portuguesa e de produção em dois locais de Portugal", foi positiva e que seria "natural" e benéfico que Portugal conte suas experiências e trabalhe na venda desses aviões para outros países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Ainda segundo *O Estado*, existe interesse por parte do país europeu em adquirir o Super Tucano brasileiro, "conhecido pelas suas qualidades como avião de formação". A respeito da defesa do oceano Atlântico, Cravinho afirmou ao periódico que este era um dos assuntos de seu encontro com o Azevedo e Silva, e que Portugal estuda desenvolver uma "plataforma de cooperação entre as marinhas do Atlântico" com a qual o Brasil poderia contribuir com "partilha de conhecimento situacional, isto é, partilha de informação." (*O Estado de S. Paulo - Economia - 25/02/20*)

#### 5- Região Norte concentrará 33% das escolas selecionadas para o Programa de Escolas Cívico-Militares

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Programa de Escolas Cívico-Militares (Pecim), um dos principais projetos para a área da Educação do governo Jair Bolsonaro, divulgou uma lista com as 54 escolas selecionadas para implementação desse modelo de gestão. A região Norte, que reúne a menor rede de ensino do Brasil, contabilizou 18 instituições escolhidas. Em contraste, a região Sudeste, que dispõe da maior rede de ensino básico do país, teve apenas cinco escolas indicadas. O padrão idealizado pelo governo para os colégios cívico-militares prevê a gestão compartilhada entre militares e civis, e conta com reservistas para tutorias e atividades administrativas. Segundo *O Estado*, questões sobre o andamento efetivo do programa derivam de declarações do ministro da Educação, Abraham Weintraub, que ao anunciar o projeto afirmou que o objetivo para 2020 seria a implementação do modelo em pelo menos duas escolas por unidade federativa. A publicação das instituições selecionadas, contudo, deixou de fora quatro estados (Alagoas, Espírito Santo, Sergipe e Piauí), reservando a outros oito apenas uma escola. Além disso, o jornal apontou a ausência dos militares nas escolas no início do ano letivo e também a falta de planejamento por parte da equipe pedagógica. Em resposta aos questionamentos, o Ministério da Educação (MEC) afirmou que os municípios dos estados sem nenhuma escola selecionada não tinham quantidade suficiente de militares reservistas para participar do programa. Já o diretor de Políticas para Escolas Militares, Aroldo Cursinho, disse em nota que a implementação do projeto está saindo "conforme o planejado". *O Estado* ressaltou que o Pecim, desde seu anúncio, foi criticado por especialistas e gestores educacionais que alertaram que o programa beneficia um número limitado de estudantes e não é uma solução para os maus resultados educacionais brasileiros. Apesar das controvérsias, o ministro Abraham Weintraub permanece em defesa do programa, exaltando o potencial do mesmo para aumentar o rendimento escolar. (*O Estado de S. Paulo - Metrópole - 28/02/20*)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)  
Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

**Equipe:**

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).